

A memória de Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

As vésperas de completar o seu 31º aniversário, Brasília, na data de hoje, amadurece uma questão fundamental ligada à problemática de sua história que embora nascente em termos de maturação no tempo, já se apresenta rica em situações que dão marcas muito próprias de destaque. Nesse sentido o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal estará realizando logo mais, às 19h a solenidade de abertura do seu salão de exposições, com a mostra "Memorial de Brasília", em comemoração à efeméride de fundação da capital da República. Na oportunidade, serão postos em evidência os principais fatos e personagens que marcaram o calendário desta capital, desde os primórdios da identificação do meio físico para a escolha do centro de gravidade para a implantação do Plano Piloto, passando pela estruturação em cuja etapa o Sítio Castanho do Relatório Belcher foi palco da mais extraordinária epopéia da construção civil, respondendo ao desafio de erguer Brasília em apenas três anos e meio.

Tudo alinhado: os testemunhos gráficos, os depoimentos vivos, a farta documentação e os registros da mídia im-

DF
27 ABR 1991
pressa, radiofônica e cinematografada que refletiram em letra de fôrma, em reproduções sonoras, na animação filmográfica e na riqueza das fotografias, os instantes decisivos que assinalaram as origens, as primeiras manifestações e finalmente a caminhada adolescente em busca da maioria.

Havia uma lacuna nos espaços culturais brasilienses que o Instituto Histórico e Geográfico agora ocupa, mercê da diligente atuação do escritor Adirson de Vasconcelos, seu presidente. Desde que assumiu aquele posto, o historiador da capital da República vem desenvolvendo um projeto de integração da história do Distrito Federal, trabalhando em favor da implantação do Memorial de Brasília, do Museu da Imagem e do Som, da Biblioteca Brasiliense Juscelino Kubitschek e do Parque Bernardo Sayão. Trata-se de obra de indiscutível validade cultural que, seguramente, terá a solidariedade de toda a comunidade, pois mobilizará valores que identificam a cidade com a sua história, bem como os agentes e pacientes que deram vida e dinamismo ao sonho de dom Bosco, até vê-lo materializado nos espaços urbanos da Capital da Esperança.